

046

AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE FLEXÃO DO QUADRIL E DA COLUNA VERTEBRAL E SUA RELAÇÃO COM A POSTURA CORPORAL NAS POSIÇÕES EM PÉ E SENTADA. *Laura Eichenberg Surita, Jorge Luiz de Souza (orient.)* (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

Física, UFRGS).

No período da infância e adolescência, ocorrem alterações na flexibilidade de meninos e meninas. Sabe-se que as meninas são mais flexíveis que os meninos (Alter, 1999; Garlipp, Gaya, 2002). Porém, os dados encontrados na literatura geralmente utilizam testes que avaliam a flexibilidade de uma forma generalizada, envolvendo mais de uma articulação e diferentes setores corporais. Um estudo preliminar (Surita, Souza, 2002) que avaliou a flexibilidade da coluna vertebral mostrou que os meninos de 7 a 8 anos eram mais flexíveis que as meninas. A literatura que fala sobre flexibilidade e postura corporal (Struyf, 1995; Duffour, 1989) mostra que é importante preservar a amplitude das articulações coxo-femoral e intervertebrais (coluna vertebral), entre outras, para a manutenção da postura e realização das atividades diárias. Diante disso, resolveu-se realizar um estudo descritivo que objetiva: (1) apresentar a amplitude de movimento articular de flexão do quadril e da coluna vertebral de crianças de 7 a 14 anos, considerando a idade e o sexo; e (2) verificar a relação entre estas amplitudes de movimento e a postura corporal nas posições em pé e sentada. A amostra é composta por 100 escolares, de ambos os sexos, divididos em quatro grupos: 7 a 8 anos, 9 a 10 anos, 11 a 12 anos e 13 a 14 anos. Como instrumentos, foram utilizados: (1) medida da amplitude de flexão do quadril através da goniometria (Norkin, White, 1997); (2) medida da amplitude de flexão da coluna vertebral através do Teste de Schober (Duffour, 1989); (3) avaliação da postura em pé; e (4) avaliação da postura sentada (Rocha, Souza, 1999). Os resultados obtidos até o presente momento indicam que, na faixa etária de 7 a 10 anos, as meninas são mais flexíveis em relação à flexão do quadril e os meninos mais flexíveis em relação à coluna vertebral. O estudo está em andamento. (PET-DEPEN-SESu-MEC)